



EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DEBATE NO 7º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL PRINCESA IZABEL DE TAQUARAL DE GOIÁS

SILVA, Nabio Vanutt da
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
Acadêmico do I ano de História
nabiovanutt@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve o objetivo de conhecer com que abordagem era abordada a temática Educação Ambiental na referida escola campo da pesquisa, por isso buscou analisar a prática pedagógica dos docentes e a aprendizagem dos discentes no tema transversal da Educação Ambiental e como esta era abordada no Projeto Político Pedagógico.

A Educação Ambiental ensinada nas instituições escolares tem o objetivo de trabalhar com um ensino crítico que possibilite a conscientização dos discentes que segundo Oliveira (1998, p. 92)

A educação ambiental busca um novo ideário comportamental, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Ela deve começar em casa, ganhar as praças e as ruas, atingir os bairros e as periferias, evidenciar as peculiaridades regionais, apontando para o nacional e o global. Deve gerar conhecimento local sem perder de vista o global, precisa necessariamente revitalizar a pesquisa de campo, no sentido de uma participação pesquisante, que envolva pais, alunos, professores e comunidade. É um passo fundamental para a conquista da cidadania.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Princesa Izabel em março de 2013, com 3 docentes de diferentes disciplinas: de Geografia, História e Ciências Naturais do 7º ano do Ensino Fundamental e foram aplicados questionários contendo perguntas abertas e fechadas e livres. Já a coleta de dados com os

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013 | **154** (p.154-161)

discentes do 7º ano teve a participação de 27 integrantes e os questionários possuíam perguntas abertas e fechadas e também foi feita uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola campo sobre a temática Educação Ambiental.

Análise do Projeto Político Pedagógico da escola campo

A escola mencionou no Projeto Político Pedagógico (PPP) que a Educação Ambiental estava voltada para preservação ambiental, como alguns projetos nesta linha de educação um era o “Projeto Reflorestamento” e outro foi o da “dengue” que somente estava relacionado a disciplina de Ciências Naturais e outro vinculado a disciplina de Geografia era “Serra do Brandão”, no entanto, o isolamento não possibilita o diálogo entre as matérias e leva a fragmentação do conhecimento. Também é importante o desenvolvimento de outros projetos que envolvessem outras disciplinas como História, Matemática, Língua Portuguesa, já que a Educação Ambiental envolve todas as disciplinas não sendo exclusividade de nenhuma.

Análise da pesquisa com os discentes do 7º ano

Nesta análise como mostra a figura 1, o fato de existir problemas no meio ambiente é que outra pessoa fez “desmatamento de árvores”, isso trata de uma ideia de fugir do compromisso ambiental não assumindo que o ser humano é um dos grandes responsáveis pela devastação ambiental.

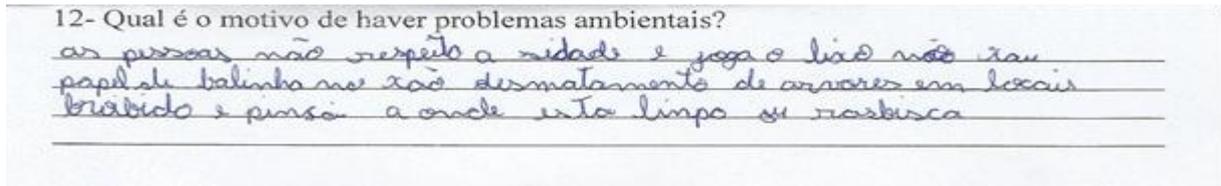


Figura 1: Questão 12 do questionário aplicado com os discentes, 2013.

Abaixo foram analisadas as respostas dos discentes tendo como base os gráficos.

A pesquisa apontou que os discentes do 7º ano (gráfico 1) tiveram noções dos problemas ambientais na escola, no entanto, não estavam conscientizados para desenvolver ações de resolução destes. O professor deveria trabalhar com uma prática de conscientização dos alunos para que a instituição conservasse limpa, pois partindo do próprio ambiente escolar seria possível promover transformação na sociedade.



12- Qual é o motivo de haver problemas ambientais?

as pessoas não respeito a cidade e joga o lixo não tem papel de balinha no não desmatamento de arvores em locais proibido e pinsei a oncle esta limpo se rasbisca

Fonte- Pesquisa de campo no Colégio Estadual Princesa Izabel, Taquaral de Goiás, 2013. **Org-** SILVA, Nabio Vanutt da.

Nos resultados apontados pelos discentes do 7º ano (gráfico 2) viu-se que seu espaço vivido possuía problemas ambientais que o docente não trabalhou, por isso deveria, problematizar do conteúdo a partir da vivência do mesmo, que este tem mais contato. A Educação Ambiental trabalhada nas disciplinas deveria fazer um recorte daquilo que o discente vivencia numa escala local, para depois o professor trabalhar com uma escala regional e por fim global, se a realidade do discente não for priorizada não terá nenhum sentido e tornará algo artificial, abstrato, impossibilitando a conscientização do discente.



Fonte- Pesquisa de campo no Colégio Estadual Princesa Izabel, Taquaral de Goiás, 2013. **Org-**SILVA, NabioVanutt da.



A importância de trabalhar a vivência do aluno na Educação Ambiental foi proposta nos Temas Transversais (1998, p. 190)

Nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. É essencial resgatar os vínculos em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas.

Análise e interpretação dos dados apresentados pelos docentes do 7º ano

Os dados dos docentes estão dispostos nos quadros a seguir com as respectivas análises.

Nesta pesquisa sobre o desenvolvimento do projeto (quadro 1), viu-se que ainda há uma disciplina (História) que não trabalhou com esse tipo de atividade. O projeto é de extrema relevância para que os professores de diferentes disciplinas possam discutir os problemas com seus alunos fazendo-os sentirem responsáveis por eles. Pelos dados do quadro na escola tem ocorrido o contrário, pois há ausência de desenvolvimento de atividade que está inserida nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que é o projeto e isso acarretará a impossibilidade de que os alunos sejam sujeitos crítico-reflexivos sobre o meio ambiente.

Quadro 1- O Docente que já trabalhou com algum Projeto sobre Educação Ambiental.

Professora de História 7º Ano	Professor de Geografia 7º Ano	Professora de Ciências 7º Ano
Sim ()	Sim (X)	Sim (X)
Não (X)	Não ()	Não ()

Fonte- Pesquisa de campo no Colégio Estadual Princesa Izabel, Taquaral de Goiás, 2013. **Org-**SILVA, NabioVanuttda.

Num outro questionamento (quadro 2) sobre o discente que melhor compreende as aulas de Educação Ambiental viu-se que os docentes apontaram o aluno do meio rural, dessa forma, esses têm uma vivência diferenciada marcada por maior contato com o meio ambiente natural, claro que o professor deve problematizar a partir da realidade do aluno, mostrando também que homem e a natureza estão interligados. É importante destacar que o homem tem uma forma diferenciada de transformar o espaço rural do urbano e isso exige do docente um trabalho de educação ambiental privilegiando os sujeitos desses diferentes espaços. Dessa forma, esse tema transversal deve ser pautado numa educação crítica-reflexiva e emancipadora dos sujeitos que vivem no campo e na cidade.

Quadro 2- Discente que melhor compreende a Educação Ambiental para o docente.

Professora de História 7º Ano	Professor de Geografia 7º Ano	Professora de Ciências 7º Ano
Discente do Meio rural (X)	Discente do Meio rural (X)	Discente do Meio rural (X)
Discente do Meio urbano ()	Discente do Meio urbano ()	Discente do Meio urbano ()



Fonte- Pesquisa de campo no Colégio Estadual Princesa Izabel, Taquaral de Goiás, 2013. **Org-**SILVA, NabioVanuttda.

Considerações Finais

Essa pesquisa demonstrou na análise Projeto Político Pedagógico (PPP) que não são todos os docentes que desenvolveram projetos sobre a Educação Ambiental e a maioria desses ficaram reservados, principalmente, a disciplina de Ciências Naturais e isso é incoerente com a proposta nos temas transversais de trabalhar com todas disciplinas.

As respostas dos discentes sobre os problemas ambientais foram pautadas no senso comum e não no conhecimento científico. Para Cavalcanti (2002) é necessário que os discentes sejam agentes transformadores da realidade e responsáveis pelos problemas ambientais, na pesquisa ficou constatado que na escola há problemas ambientais que os discentes não tem feito mudanças para rever este problema.

Dessa forma, o docente deve trabalhar inicialmente com os problemas ambientais do espaço vivido (local) dos discentes como mostrada na pesquisa que não vem ocorrendo, como também proposto nos Temas Transversais. E também segundo Minc (2005) que fala de trabalhar o dia a dia do discente e, principalmente, o local onde vive como seu bairro. Nesse sentido, A escola deve assumir a postura de conscientizar os discentes para formar cidadãos críticos e atuantes para fazer a diferença frente aos problemas ambientais.

REFERÊNCIAS

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013

Anais - Goiás, v.1, n.1, 2013 | **160** (p.154-161)



BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. Meio ambiente. In:___ **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. p. 169-233.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Referências pedagógico-didáticas para a Geografia escolar. In: ___**Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. p.29-46.

MINC, Carlos. Educação Ambiental. In:___ **Ecologia e cidadania**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2005. p. 71-76.

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. Educação e Meio Ambiente. In:___ **Educação Ambiental: Uma possível abordagem**. Brasília: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, 1998. p. 91-94.